

**Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação em Setembro de 2016**

Novembro/2016

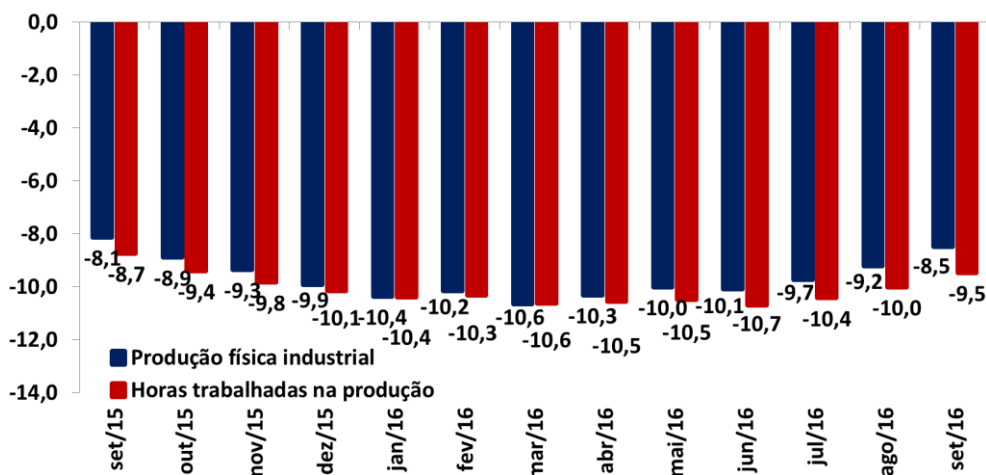
**BRASIL**

A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação apresentou uma queda de 0,7% em setembro de 2016, na comparação com agosto, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu da alta de 0,2% da produção física enquanto as horas trabalhadas na produção cresceram 1,0% no mês. O indicador de produtividade é elaborado pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados das pesquisas PIM-PF do IBGE e das pesquisas Indicadores Industriais da CNI e Levantamento de Conjuntura da FIESP.

<b>Tabela 1 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %</b>	
<b>Período</b>	<b>Brasil</b>
Set 2016 / Ago 2016 (dessazonalizado)	-0,7
Set 2016 / Set 2015	2,0
Acumulado 2016	1,5
Acumulado 12 meses	1,1
Média trimestral (dessazonalizado)	-0,1

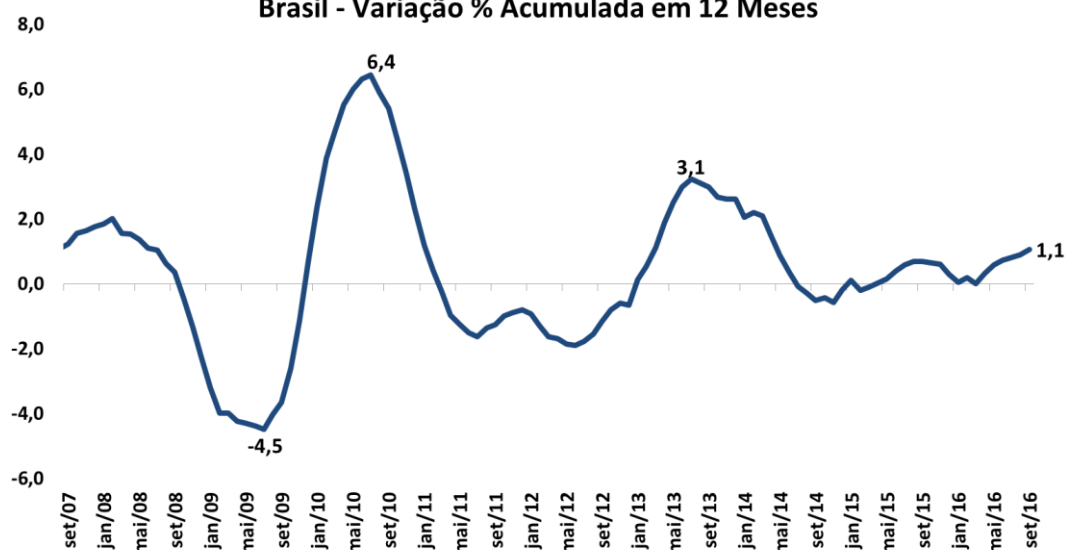
Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

Na variação acumulada em 12 meses até setembro, a produção industrial apresentou queda de 8,5%, enquanto o número de horas trabalhadas na produção caiu 9,5% nesta comparação, resultando no aumento de 1,1% da produtividade acumulada em 12 meses até setembro.

**Produção Física Industrial e Horas Trabalhadas na Produção**  
**Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses**

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI

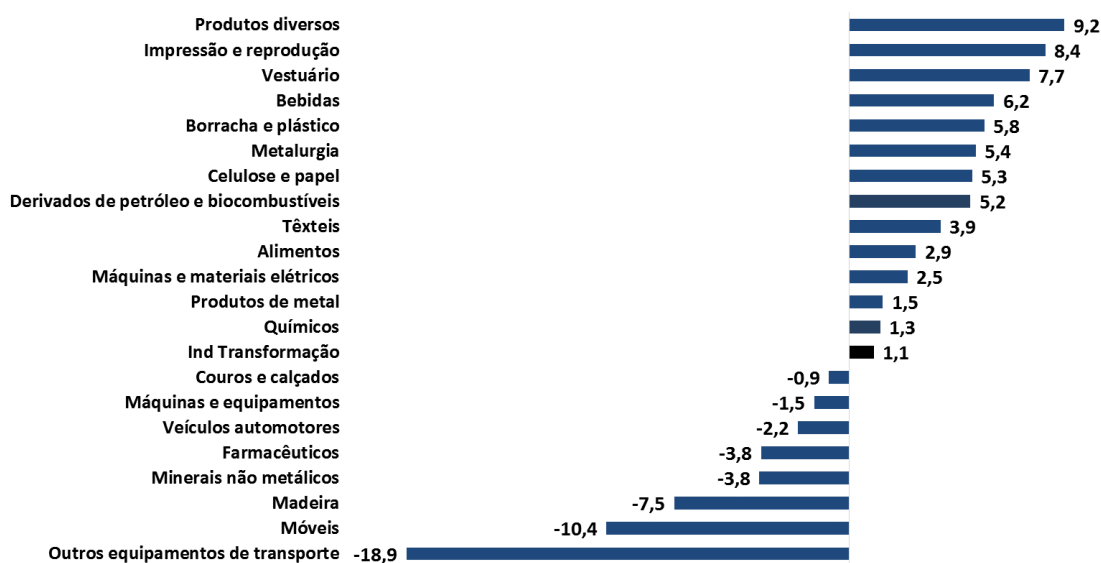
## Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação Brasil - Variação % Acumulada em 12 Meses



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

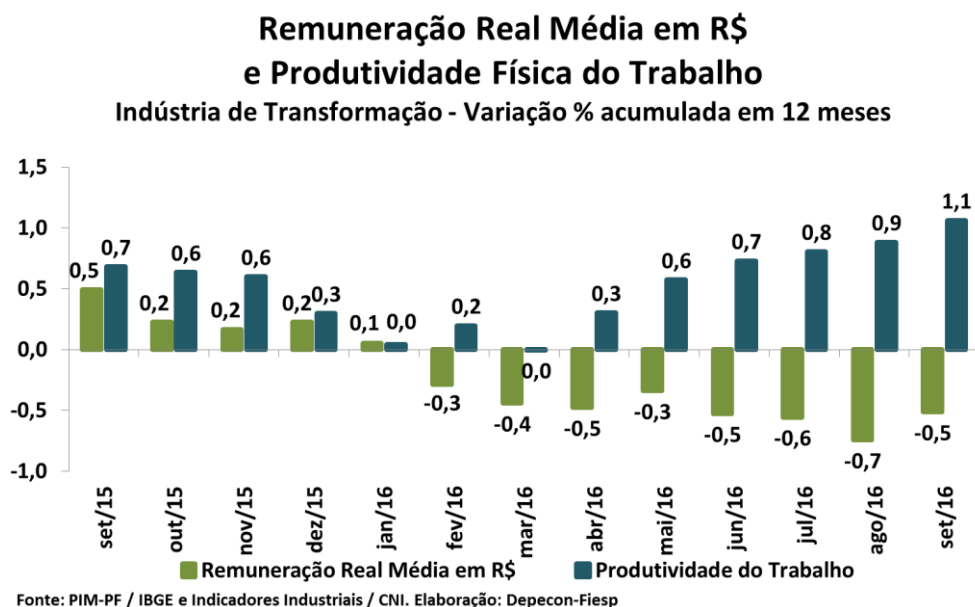
Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado em 12 meses até setembro de 2016, 13 setores apresentaram aumento da produtividade e 8 tiveram queda. Os principais destaques positivos foram: produtos diversos (9,2%); impressão e reprodução de gravações (8,4%); vestuário (7,7%) e bebidas (6,2%). Por outro lado, os principais destaques negativos foram: outros equipamentos de transporte (-18,9%); móveis (-10,4%) e produtos de madeira (-7,5%).

## Produtividade Física do Trabalho Brasil - Variação % Acumulada em 12 meses até Setembro/2016

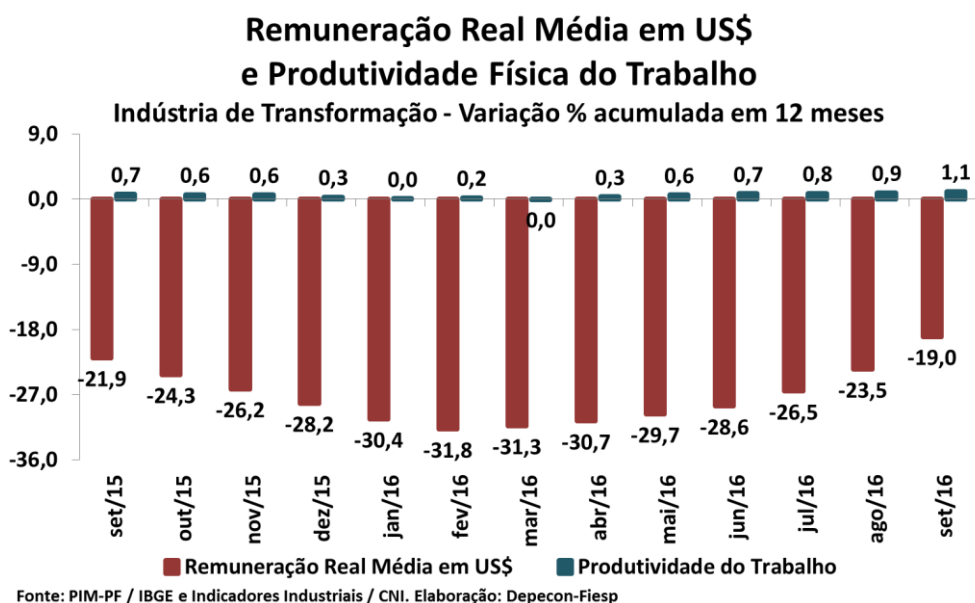


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

No acumulado em 12 meses até setembro, a remuneração real média apresentou uma queda de 0,5%. Este já é o oitavo mês seguido de queda nesta comparação.



Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pela desvalorização do real frente ao dólar. A taxa de câmbio média de outubro de 2014 a setembro de 2015 foi de R\$ 3,01 por dólar, enquanto de outubro de 2015 a setembro de 2016 foi de R\$ 3,63 por dólar, resultando na forte queda da remuneração real média convertida em dólares entre estes dois períodos.



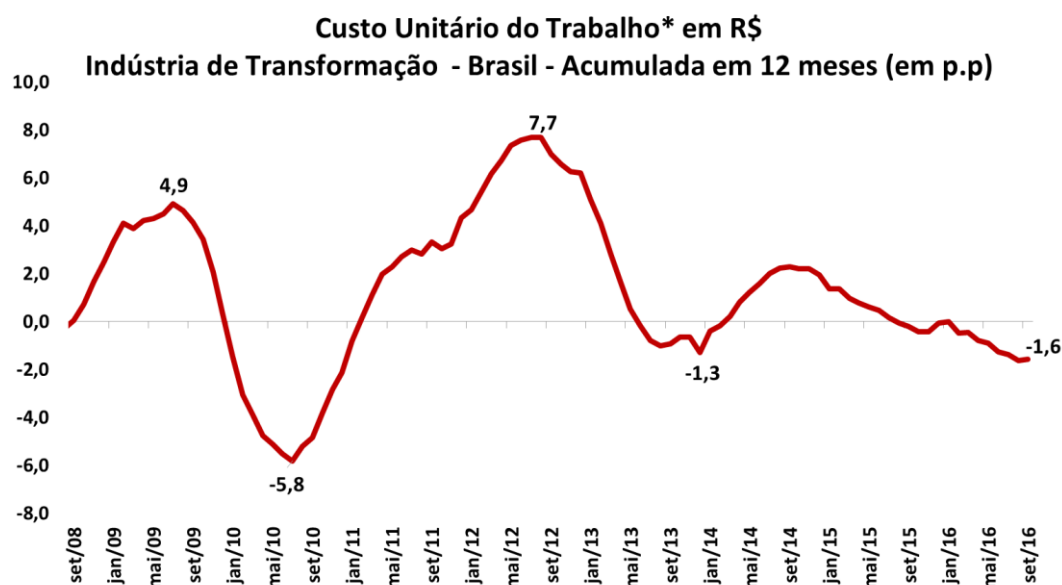
No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação cresceu 1,1% enquanto a remuneração real média em reais apresentou queda de 0,5%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 1,6 p.p. neste período.

Tabela 2 - Acumulado em 12 meses - Setembro de 2016 - Indústria de Transformação	
Variável	Brasil
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	-1,6
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-20,1

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais, notamos que o custo unitário do trabalho já vem caindo há 14 meses, desde agosto de 2015.

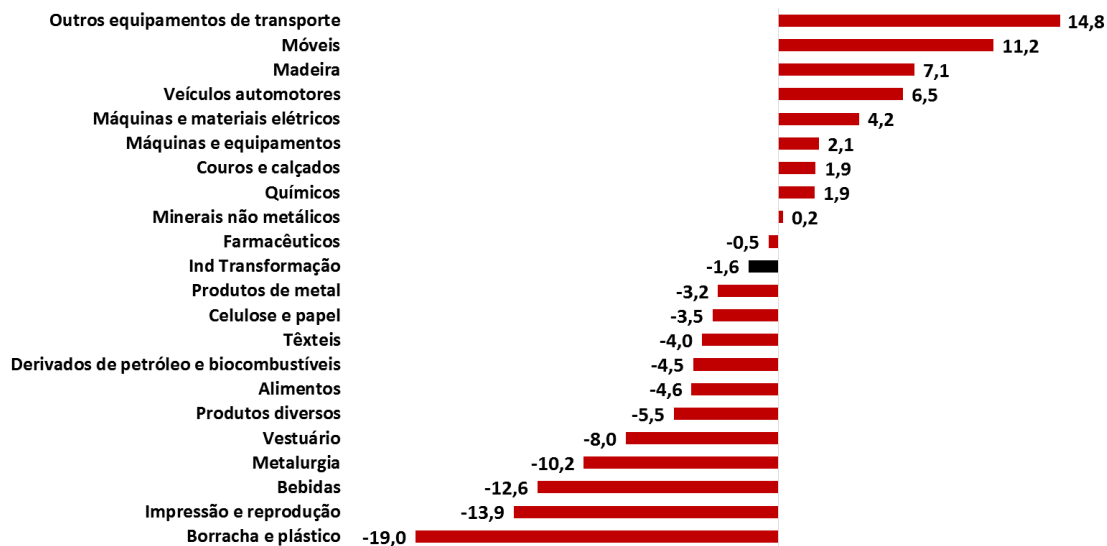


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 12 dos 21 setores da indústria de transformação, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em queda do custo unitário do trabalho.

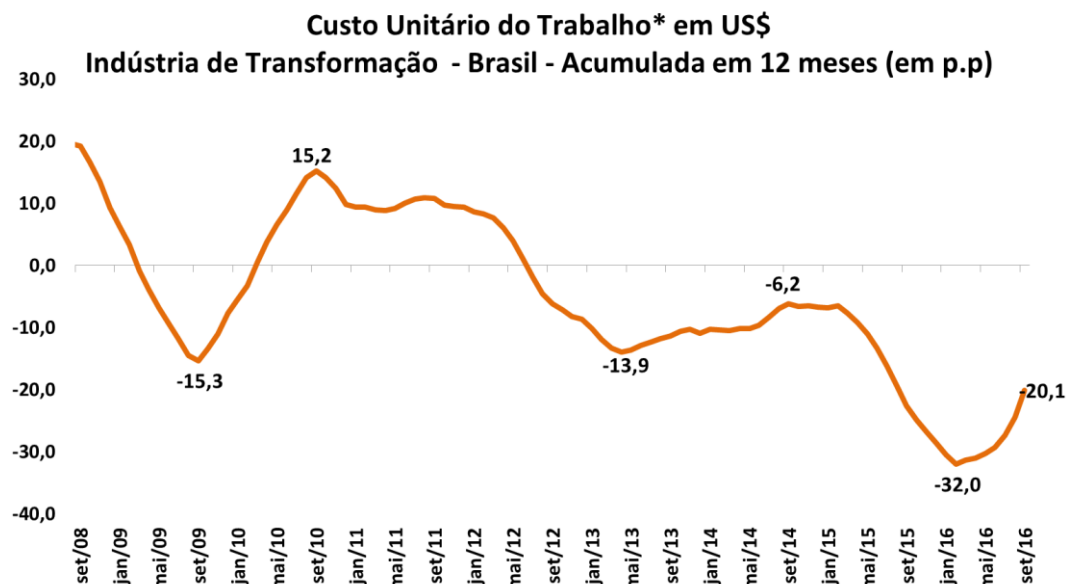
**Custo Unitário do Trabalho\* R\$ (em p.p)**  
**Brasil - Acumulado em 12 meses até Setembro/2016**



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em dólares, o custo unitário do trabalho vem se reduzindo desde meados de 2012, devido à desvalorização do real frente ao dólar, conforme gráfico abaixo.



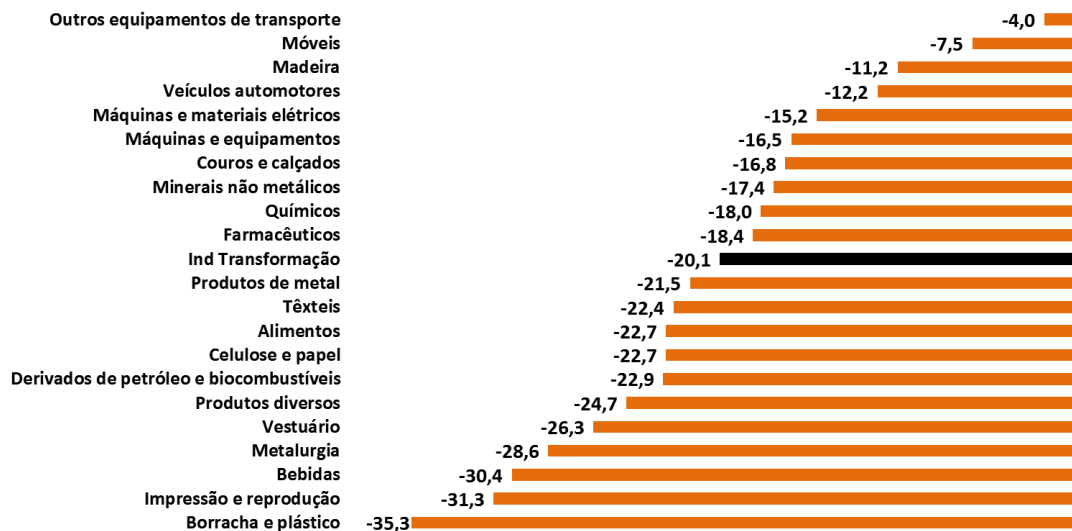
Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Todos os setores da Indústria de Transformação apresentaram queda do custo unitário do trabalho em dólares.



## Custo Unitário do Trabalho\* em US\$ (em p.p) Brasil - Acumulado em 12 meses até Setembro/2016

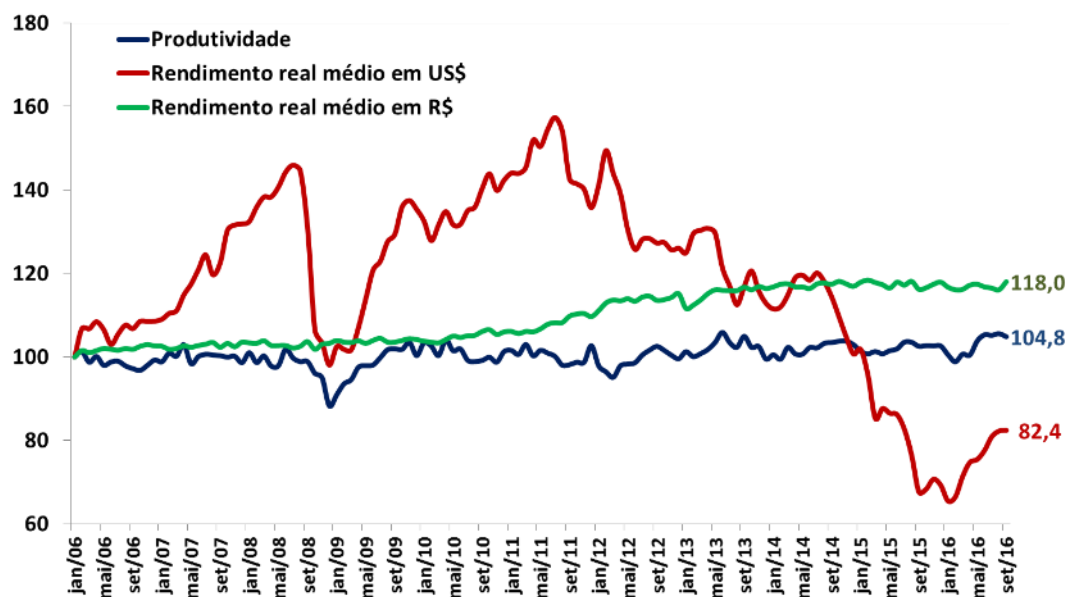


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

No gráfico abaixo, podemos verificar o hiato entre a produtividade física do trabalho e a remuneração real média em reais ainda permanece.

## Produtividade do trabalho e Rendimento médio real em US\$ e em R\$ Brasil - Série dessazonalizada (Número Índice: Jan/2006 = 100)



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

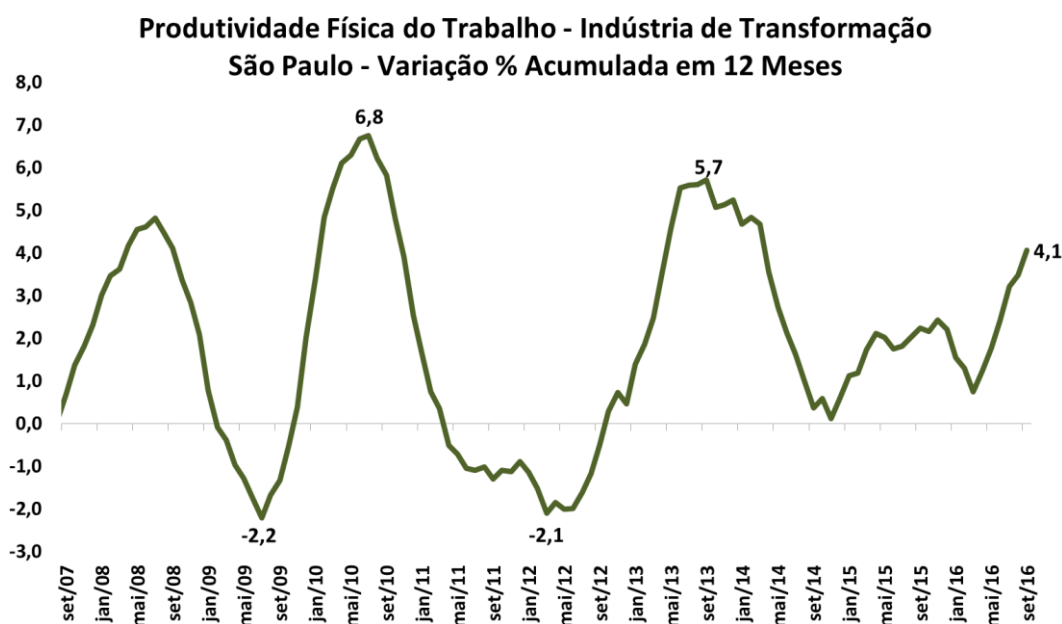
**ESTADO DE SÃO PAULO**

No Estado de São Paulo, a produtividade da Indústria de Transformação apresentou um aumento de 2,2% em setembro em relação ao mês anterior na série com ajuste sazonal. Já no acumulado em 12 meses terminados em setembro, a produtividade na indústria paulista cresceu 4,1%, enquanto a produtividade na indústria brasileira aumentou 1,1% neste mesmo período.

Tabela 3 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %	
Período	São Paulo
Set 2016 / Ago 2016 (dessazonalizado)	2,2
Set 2016 / Set 2015	8,2
Acumulado 2016	4,8
Acumulado 12 meses	4,1
Média trimestral (dessazonalizado)	0,5

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

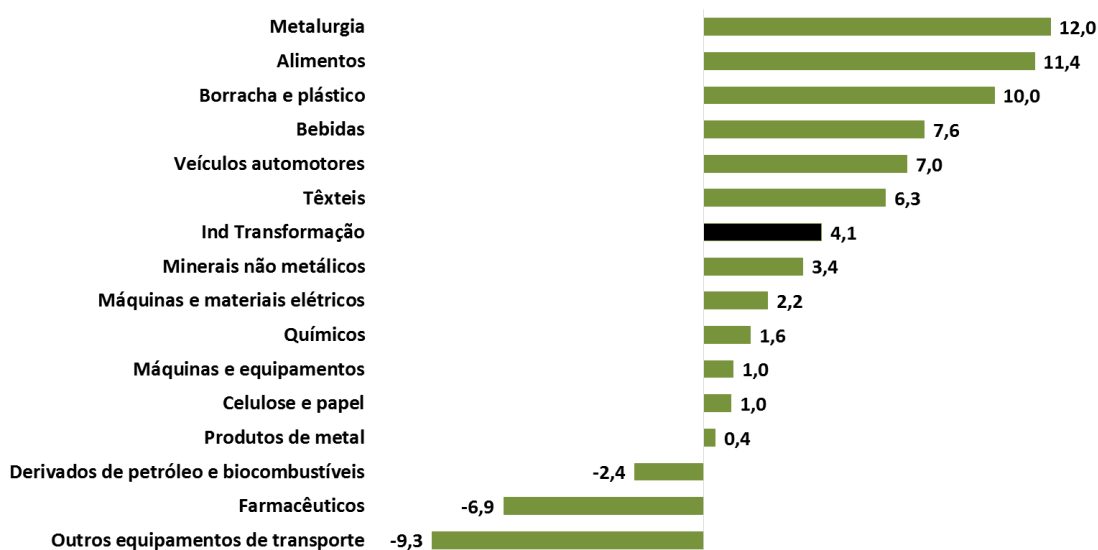
Com este resultado, a produtividade da indústria paulista continua apresentando crescimento, conforme gráfico abaixo.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura/FIESP. Elaboração: FIESP

Quanto aos setores da Indústria de Transformação paulista, no acumulado em 12 meses, houve queda da produtividade em três setores e 12 tiveram aumento. Os principais destaques positivos foram: metalurgia (12,0%); alimentos (11,4%); borracha e plástico (10,0%) e bebidas (7,6%). Por outro lado, os principais destaques negativos foram: outros equipamentos de transporte (-9,3%) e farmacêuticos (-6,9%).

**Produtividade Física do Trabalho**  
**São Paulo - Variação % Acumulada em 12 meses até Setembro/2016**



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura/FIESP. Elaboração: FIESP

No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade do trabalho da Indústria de Transformação paulista apresentou aumento de 4,1%, enquanto a remuneração real média em reais apresentou queda de 5,2%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 9,3 p.p. neste período.

A desvalorização do real frente ao dólar teve impacto sobre a remuneração real média convertida em dólar, levando à redução de 26,5 p.p. do Custo Unitário do Trabalho em dólares.

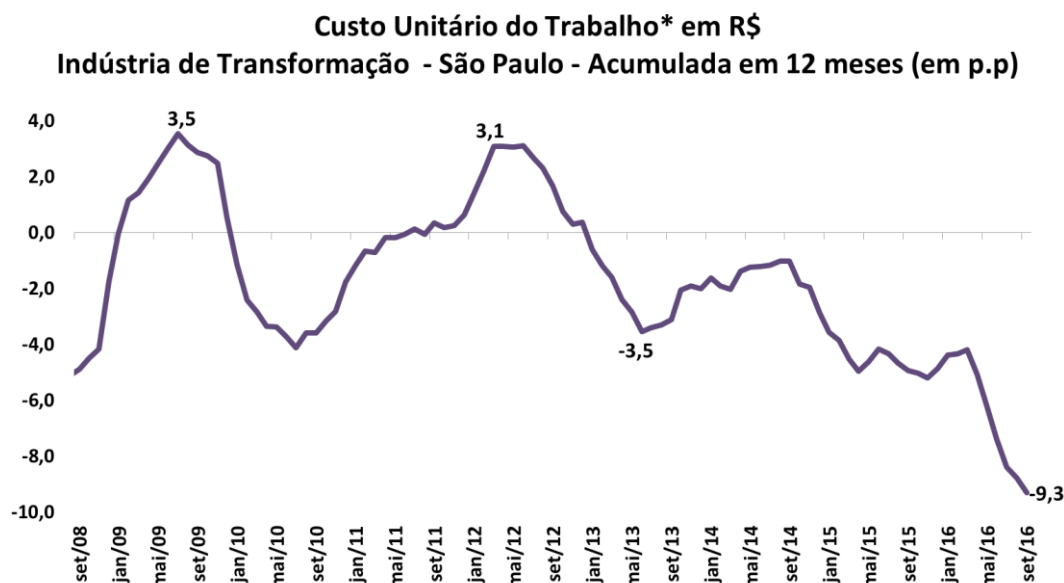
Tabela 4 - Acumulado em 12 meses - Setembro de 2016 - Indústria de Transformação	
Variável	São Paulo
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	-9,3
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-26,5

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade



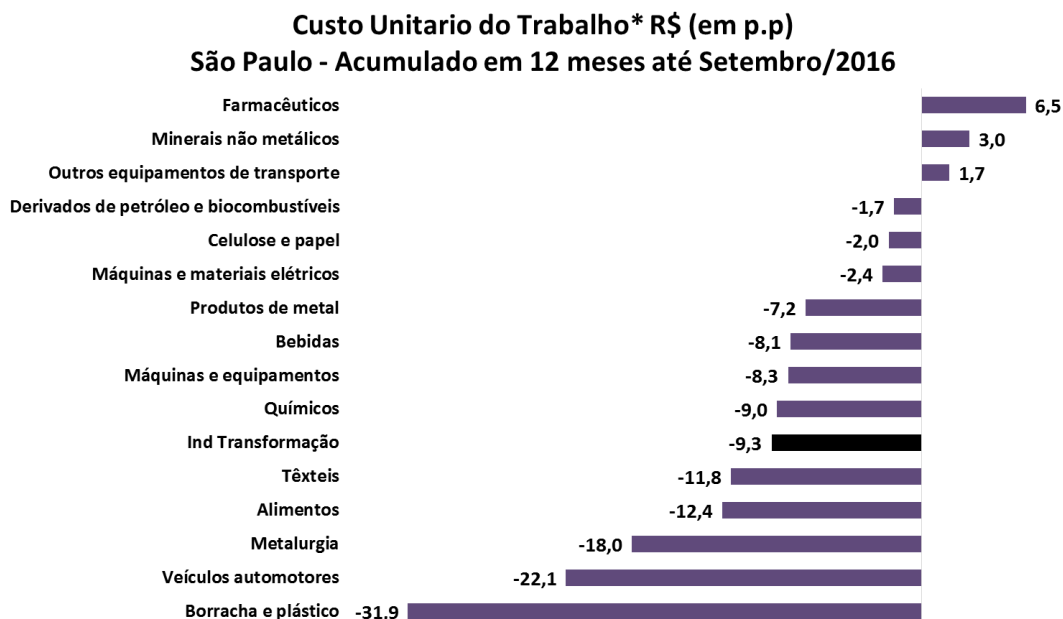
Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais na indústria paulista, notamos que desde janeiro de 2013, a variação da remuneração real média em reais tem sido inferior à variação da produtividade no acumulado em 12 meses.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

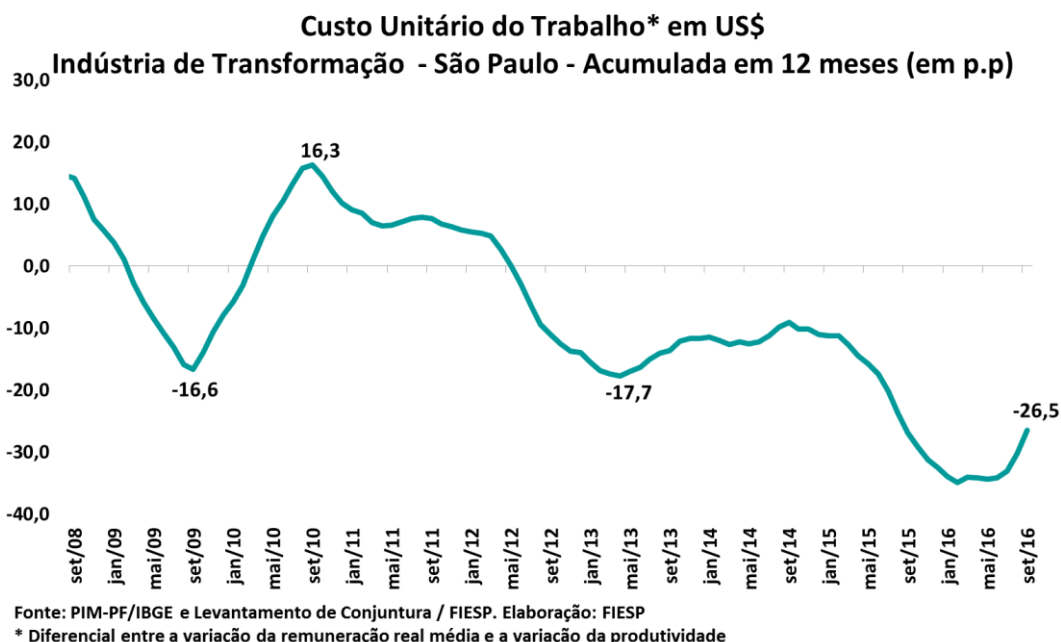
Em 12 dos 15 setores da IT paulista, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em redução do custo unitário do trabalho.



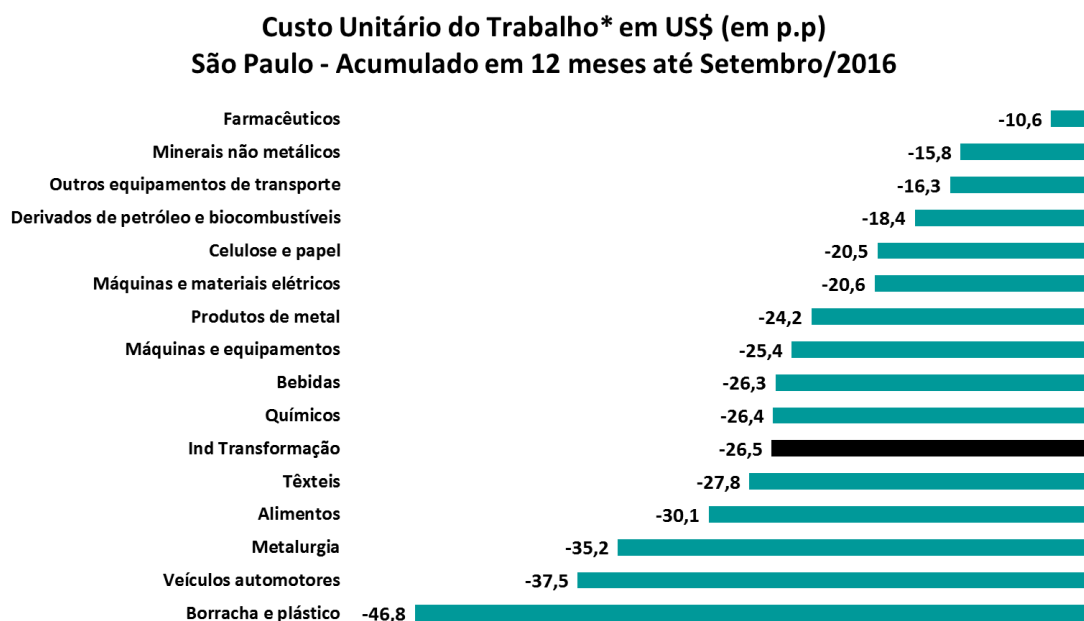
Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em dólares, a redução do custo unitário do trabalho é maior, devido à desvalorização do real frente ao dólar.



Todos os setores da Indústria de Transformação paulista apresentaram redução do custo unitário do trabalho em dólares no acumulado até setembro de 2016.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP  
\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade